ESTADO DA ARTE: MAPEAMENTO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO EM CONTEXTOS DE FAIXA DE FRONTEIRA INTERNACIONAL

ESTADO DEL ARTE: MAPEO DE LAS INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS SOBRE PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURALES EN LOS PROCESOS DE ALFABETIZACIÓN EN CONTEXTOS DE LA FRANJA DE FRONTERA INTERNACIONAL

STATE OF THE ART: MAPPING SCIENTIFIC RESEARCH ON INTERCULTURAL PEDAGOGICAL PRACTICES IN LITERACY PROCESSES WITHIN INTERNATIONAL BORDER REGIONS

10.56238/IIMultiCientifica-129

Avila Smitiely de Abreu Lima Ikuta
Doutoranda em Educação
Instituição: Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: Avila.Smitiely.Ikuta@Unemat.Br

Lucinalda Carneiro Lima
Mestre em Educação
Instituição: Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: Lucinalda.carneiro@gmail.com

Rosane Penha Mendes da Silva
Mestre em Educação
Instituição: Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: rosane.pmendes@gmail.com

Juliana da Luz Lima de Arruda Pinheiro
Especialização em Educação Inclusiva
Instituição: Faculdade Educacional da Lapa (FAEL)
E-mail: julianawepri@gmail.com

Geni Aparecida de Oliveira Lemes
Licenciada em Pedagogia
Instituição: Instituto Várzea Grandense de Ensino (IVE)
E-mail: gaol.adv@gmail.com

Ana Cristina Catelan
Especialização em Políticas Sociais
Instituição: Instituto Cuiabano de Educação
E-mail: criscatelan55@gmail.com

Alcielli Fernanda da Silva
Especialização em neuroaprendizagem
Instituição: Faculdade UNINA
E-mail: alciellifernanda@gmail.com

Regiane Cássia Pereira Castilheiro
Especialização em Educação infantil - anos iniciais e Psicopedagogia
Instituição: FAVENI
E-mail: regianecassia694@gmail.com

Thelma Pires Geronimo Motta
Licenciada em Pedagogia
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: thelmapires811@gmail.com

Roseli Catarina Alcântara de Campos
Licenciada em Pedagogia
Instituição: Faculdade educacional da Lapa (FAEL)
E-mail: roseli.alcantara52@gmail.com

Fernanda Benedita Garcia de Moraes
Licenciada em Pedagogia
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: nanda.gracinha@hotmail.com

Michelli Carla de Souza
Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional
Instituição: Instituto Cristão (ICE), Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI/Instituto Fahel Brasil)
E-mail: mmichellicarla13@hotmail.com

RESUMO

Este estudo apresenta um estado da arte da produção acadêmica sobre práticas pedagógicas interculturais nos processos de alfabetização em contextos de faixa de fronteira internacional. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na metodologia de estado da arte proposta por Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006), cuja finalidade consiste em mapear, sistematizar e analisar a produção científica de determinada área do conhecimento. O levantamento foi realizado entre fevereiro e março de 2024 no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando descritores relacionados à educação intercultural, alfabetização, educação bilíngue e escola do campo em contextos fronteiriços. Após a aplicação de filtros na área da Educação, procedeu-se à leitura dos resumos e à análise integral dos trabalhos selecionados. A análise foi orientada pelos referenciais da interculturalidade crítica (Candau, 2012; Walsh, 2009), da educação bilíngue intercultural (Maher, 2007) e da perspectiva decolonial (Quijano, 2005; Mignolo, 2003). Os resultados evidenciam a predominância de pesquisas de abordagem qualitativa, com ênfase na valorização da diversidade sociolinguística e cultural dos territórios de fronteira. Contudo, identificam-

se lacunas referentes às práticas pedagógicas interculturais voltadas à alfabetização bilíngue em escolas do campo e comunidades fronteiriças. O estudo contribui para o fortalecimento do referencial teórico da pesquisa em desenvolvimento e amplia o debate sobre políticas e práticas educacionais interculturais em territórios de fronteira.

Palavras-chave: Estado da Arte. Práticas Pedagógicas Interculturais. Alfabetização Bilíngue. Educação Intercultural. Faixa de Fronteira Internacional.

ABSTRACT

This study presents a state-of-the-art review of the academic production on intercultural pedagogical practices in literacy processes within international border regions. The research adopts a qualitative, bibliographic approach, grounded in the state-of-the-art methodology proposed by Ferreira (2002) and Romanowski and Ens (2006), which aims to map, systematize, and analyze scientific production in a specific field of knowledge. The survey was conducted between February and March 2024 using the CAPES Theses and Dissertations Database, employing descriptors related to intercultural education, literacy, bilingual education, and rural schools in border contexts. After applying filters within the field of Education, abstracts were examined, followed by a full-text analysis of the selected studies. The analysis was guided by the theoretical frameworks of critical interculturality (Candau, 2012; Walsh, 2009), intercultural bilingual education (Maher, 2007), and the decolonial perspective (Quijano, 2005; Mignolo, 2003). The findings reveal the predominance of qualitative studies, emphasizing the appreciation of the sociolinguistic and cultural diversity of border territories. At the same time, they highlight a limited number of studies addressing intercultural pedagogical practices aimed at bilingual literacy in rural schools and border communities, pointing to the need for further research in this field. This review contributes to strengthening the theoretical foundation of the ongoing research and broadens the discussion on intercultural educational policies and practices in border territories.

Keywords: State of the Art. Intercultural Pedagogical Practices. Bilingual Literacy. Intercultural Education. International Border Region.

RESUMEN

Este estudio presenta un estado del arte de la producción académica sobre las prácticas pedagógicas interculturales en los procesos de alfabetización en contextos de la franja de frontera internacional. La investigación se caracteriza por ser cualitativa, de naturaleza bibliográfica, fundamentada en la metodología del estado del arte propuesta por Ferreira (2002) y Romanowski y Ens (2006), cuyo propósito es mapear, sistematizar y analizar la producción científica en un determinado campo del conocimiento. El levantamiento se realizó entre febrero y marzo de 2024 en el Banco de Tesis y Disertaciones de la CAPES, utilizando descriptores relacionados con la educación intercultural, la alfabetización, la educación bilingüe y la escuela rural en contextos fronterizos. Tras la aplicación de filtros en el área de Educación, se llevó a cabo la lectura de los resúmenes y el análisis completo de los trabajos seleccionados. El análisis fue orientado por los referentes teóricos de la interculturalidad crítica (Candau, 2012; Walsh, 2009), de la educación intercultural bilingüe (Maher, 2007) y de la perspectiva decolonial (Quijano, 2005; Mignolo, 2003). Los resultados evidencian el predominio de investigaciones con enfoque cualitativo, con énfasis en la valoración de la diversidad sociolingüística y cultural de los territorios fronterizos. Sin embargo, se identifican vacíos en relación con las prácticas pedagógicas interculturales orientadas a la alfabetización bilingüe en escuelas rurales y comunidades

de frontera. El estudio contribuye al fortalecimiento del marco teórico de la investigación en desarrollo y amplía el debate sobre las políticas y prácticas educativas interculturales en territorios fronterizos.

Palabras clave: Estado del Arte. Prácticas Pedagógicas Interculturales. Alfabetización Bilingüe. Educación Intercultural. Franja de Frontera Internacional.



1 INTRODUÇÃO

A educação em contextos de fronteira tem se consolidado como um campo de investigação de crescente relevância em razão das complexas relações sociais, culturais e linguísticas que caracterizam esses territórios. Nas áreas localizadas na faixa de fronteira internacional, a escola desempenha papel fundamental na mediação entre diferentes línguas, culturas e identidades, tornando as práticas pedagógicas interculturais nos processos de alfabetização um importante objeto de investigação. Nesse contexto, compreender como a produção científica tem abordado essa temática torna-se essencial para subsidiar o desenvolvimento de práticas educativas que respondam às especificidades dos estudantes bilíngues.

Com esse propósito, este estudo foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio da metodologia do Estado da Arte, cujo objetivo consiste em mapear, sistematizar e analisar criticamente a produção acadêmica sobre determinado objeto de investigação, identificando tendências teóricas e metodológicas, recorrências temáticas, contribuições e lacunas existentes no campo do conhecimento (Ferreira, 2002; Romanowski; Ens, 2006).

Essa modalidade de pesquisa bibliográfica é voltada para o levantamento, organização, sistematização e análise da produção acadêmica sobre determinado objeto de investigação. Possibilitando identificar tendências teóricas e metodológicas, recorrências temáticas, avanços, contribuições e lacunas do conhecimento produzido, oferecendo um panorama do desenvolvimento científico de uma área específica e evidenciando perspectivas ainda pouco exploradas.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo mapear e analisar a produção acadêmica sobre práticas pedagógicas interculturais nos processos de alfabetização em contextos de faixa de fronteira internacional brasileira, buscando identificar as principais tendências teórico-metodológicas, os referenciais epistemológicos que fundamentam as pesquisas, os contextos investigados, os procedimentos metodológicos adotados e as contribuições produzidas para o campo da Educação. Além disso, pretende evidenciar as lacunas existentes na produção científica e verificar como essas pesquisas se distribuem ao longo da faixa de fronteira internacional, analisando se o tema tem sido investigado de forma abrangente nos diferentes estados brasileiros fronteiriços ou se permanece concentrado em determinados territórios e programas de pós-graduação.

A pesquisa foi realizada no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre os meses de fevereiro e março de 2024, por meio da utilização de descritores relacionados às práticas pedagógicas interculturais, à alfabetização, à

educação bilíngue, à escola do campo e aos contextos de fronteira. Após a aplicação dos critérios de refinamento, leitura dos resumos e análise integral dos trabalhos selecionados, foram identificadas sete pesquisas diretamente relacionadas ao objeto deste estudo.

Compuseram o corpus de análise as pesquisas de Olga Viviana Flores (2012), Márcia Regina Pereira Sagaz (2013), Joelma Fernandes de Oliveira (2019), Renan Cardozo Gomes da Silva (2020), Maria Auxiliadora dos Santos Coelho (2020), Luis Manoel Bezerra (2020) e Marcos Antônio Ribas de Neira (2020). A análise dessas produções teve como finalidade compreender os referenciais teóricos, os procedimentos metodológicos, os objetos investigados e as contribuições apresentadas para o campo das práticas pedagógicas interculturais nos processos de alfabetização em contextos de faixa de fronteira internacional.

A fundamentação teórica da análise dialoga com os estudos sobre estado da arte (Ferreira, 2002; Romanowski; Ens, 2006), interculturalidade (Candau, 2012; Walsh, 2009), educação intercultural bilíngue (Maher, 2007), alfabetização (Soares, 2020), perspectiva decolonial (Quijano, 2005; Mignolo, 2003) e pedagogia crítica (Freire, 1996). A partir desses referenciais, buscou-se mapear como a produção acadêmica tem compreendido as práticas pedagógicas interculturais nos processos de alfabetização, identificando aproximações, especificidades e lacunas que possam contribuir para o fortalecimento das pesquisas e das práticas educativas desenvolvidas em contextos de fronteira internacional.

2 ESTADO DA ARTE: PROCEDIMENTOS DE LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

As pesquisas do tipo estado da arte consolidaram-se, nas últimas décadas, como uma importante estratégia metodológica para compreender o desenvolvimento da produção científica em diferentes áreas do conhecimento. Conforme Brandão (1986), o termo estado da arte resulta de uma tradução literal da expressão inglesa *state of the art* e refere-se a estudos cujo objetivo é realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área. Segundo a autora Romanowski e Ens (2006), esse tipo de investigação, embora tradicional na literatura científica norte-americana, ainda era pouco difundido entre os pesquisadores brasileiros. Entretanto, o estado da arte ultrapassa a realização de um simples levantamento bibliográfico, pois busca inventariar, sistematizar, organizar e analisar criticamente o conhecimento produzido. Desse modo, possibilita identificar tendências teóricas, perspectivas metodológicas,

recorrências temáticas, lacunas investigativas e contribuições relevantes para o avanço de determinado campo científico.

Segundo Ferreira (2002), os estudos denominados estado da arte possuem como característica central o mapeamento e a discussão da produção acadêmica em diferentes áreas do conhecimento, buscando compreender quais aspectos e dimensões têm sido privilegiados em distintos contextos históricos e geográficos, bem como as condições em que dissertações, teses, artigos científicos e trabalhos publicados em eventos são produzidos. Para a autora, esse tipo de investigação caracteriza-se por uma metodologia de natureza inventariante e descritiva, voltada para a organização e interpretação da produção científica existente. Nessa perspectiva, Ferreira (2002, p. 258) afirma que as pesquisas de estado da arte procuram mapear e discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares.

Essa compreensão evidencia que o estado da arte não se restringe à quantificação das produções existentes, mas possibilita compreender a constituição histórica do conhecimento científico, os referenciais teóricos predominantes, as metodologias empregadas e os desafios ainda presentes em determinado campo de investigação.

Corroborando essa perspectiva, Romanowski e Ens (2006) destacam que os estudos de estado da arte desempenham papel fundamental na consolidação das áreas científicas, uma vez que permitem acompanhar o desenvolvimento do conhecimento, identificar os avanços alcançados e reconhecer os temas ainda pouco explorados. Para as autoras, esses estudos favorecem a organização do conhecimento científico e possibilitam a construção de novas agendas de pesquisa, contribuindo para o fortalecimento da produção acadêmica e para a qualificação das investigações futuras.

Nesse sentido, Romanowski e Ens (2006) ressaltam que o estado da arte constitui um instrumento indispensável para compreender a evolução de determinado campo científico, permitindo identificar tendências investigativas, referenciais teóricos predominantes, procedimentos metodológicos recorrentes e contribuições produzidas pelas pesquisas. Ao reunir e analisar diferentes produções torna-se possível visualizar o percurso histórico do conhecimento e compreender como determinadas problemáticas vêm sendo construídas e discutidas pela comunidade acadêmica.

Para Soares (2000), uma investigação dessa natureza exige um processo sistemático de categorização e análise das produções científicas. Diante disso, não basta reunir os trabalhos existentes; é necessário interpretá-los a partir de categorias analíticas que revelem os diferentes enfoques

atribuídos ao fenômeno investigado. Conforme afirma Soares (2000), em um estado da arte é necessário considerar categorias que identifiquem, em cada texto, e no conjunto deles, as facetas sobre as quais o fenômeno vem sendo analisado. Dessa forma, a produção científica deixa de ser compreendida como um conjunto fragmentado de estudos e passa a constituir um corpus analítico capaz de revelar permanências, rupturas, convergências e contradições.

Na mesma direção, Messina (1998) compreende o estado da arte como um importante instrumento para o desenvolvimento científico, por possibilitar visualizar o percurso já construído por determinada área do conhecimento e indicar novos caminhos para futuras investigações. Sob este prisma, o estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando, pois evidencia discursos, convergências, distanciamentos, lacunas e perspectivas que, quando analisados isoladamente, dificilmente seriam percebidos. Dessa forma, o estado da arte ultrapassa a função de inventariar produções acadêmicas, constituindo-se como uma estratégia de análise crítica capaz de fortalecer tanto a construção teórica quanto a prática profissional.

No campo da Educação, essa metodologia assume especial relevância diante da complexidade dos fenômenos educacionais contemporâneos, marcados por profundas transformações sociais, culturais, políticas e tecnológicas. A sistematização da produção científica possibilita compreender como pesquisadores de diferentes regiões da faixa de fronteira internacional brasileira têm construído interpretações acerca das práticas pedagógicas interculturais nos processos de alfabetização, identificando os principais referenciais teóricos e epistemológicos que fundamentam as investigações, os procedimentos metodológicos predominantes e as categorias analíticas mais recorrentes.

Além disso, esse mapeamento permite evidenciar as tendências da produção acadêmica, identificar lacunas investigativas e verificar a distribuição geográfica das pesquisas, analisando se essa temática tem sido contemplada de forma equitativa nos diferentes estados brasileiros que compõem a faixa de fronteira internacional ou se permanece concentrada em determinados territórios. Dessa forma, o estado da arte contribui para revelar assimetrias na produção do conhecimento, indicar regiões e contextos ainda pouco explorados e subsidiar novas agendas de pesquisa comprometidas com o fortalecimento da educação intercultural, da alfabetização de estudantes bilíngues e da valorização das especificidades socioculturais das populações fronteiriças.

Parte-se da compreensão de que a pesquisa constitui um processo social e histórico de produção de conhecimento, comprometido com a realidade na qual está inserida. Nesse sentido, Santos (1995) compreende a ciência como uma prática social, construída a partir das relações estabelecidas entre

sujeitos, instituições e contextos históricos, afastando-se da ideia de neutralidade científica. A produção do conhecimento, portanto, encontra-se atravessada por escolhas epistemológicas, políticas e éticas que influenciam tanto os problemas investigados quanto as interpretações produzidas.

Essa perspectiva dialoga com Freire (1994), para quem pesquisar representa um movimento permanente de curiosidade epistemológica, de inquietação diante da realidade e de compromisso com sua transformação. Conforme afirma o autor, pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1994). A pesquisa, portanto, constitui um exercício crítico de compreensão da realidade, orientado pelo diálogo entre teoria e prática e pela construção coletiva do conhecimento.

Sob essa perspectiva, compreende-se que a produção acadêmica não apenas descreve um campo de estudos, mas participa ativamente de sua constituição, delimitando objetos de investigação, consolidando referenciais teóricos, legitimando determinadas perspectivas e, ao mesmo tempo, invisibilizando outras. Assim, analisar criticamente essa produção torna-se fundamental para compreender os processos de construção do conhecimento e identificar quais sujeitos, territórios e experiências têm sido contemplados ou silenciados pelas pesquisas.

Essa discussão adquire especial relevância quando direcionada aos contextos de fronteira internacional, uma vez que esses territórios são historicamente marcados pela circulação de pessoas, línguas, culturas e saberes, constituindo espaços de intensa diversidade sociocultural. Entretanto, conforme argumenta Ikuta (2025), a fronteira não pode ser compreendida apenas como um limite geográfico entre Estados nacionais, mas como um território socialmente produzido, atravessado por relações de poder, processos de colonialidade e disputas identitárias que influenciam diretamente as políticas públicas e as práticas educativas. A autora evidencia que a racionalidade estatal historicamente construída produziu discursos que associam as regiões de fronteira à ilegalidade, ao contrabando e à insegurança, contribuindo para a estigmatização desses territórios e para a invisibilização de suas múltiplas identidades culturais, linguísticas e educacionais.

Nessa direção, Ikuta (2025) destaca que a escola localizada na faixa de fronteira constitui um espaço privilegiado de encontro entre diferentes epistemologias, línguas e formas de pertencimento, exigindo práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Demonstra que os estudantes fronteiriços, especialmente aqueles pertencentes a comunidades indígenas, campesinas e famílias transfronteiriças, vivenciam cotidianamente processos de negociação linguística e cultural que desafiam modelos escolares homogêneos, reforçando a

necessidade de práticas pedagógicas fundamentadas na interculturalidade crítica e na valorização dos saberes produzidos nesses territórios.

Sob essa perspectiva, a educação intercultural assume centralidade como princípio ético, político e pedagógico. Conforme Candau (2008), a interculturalidade crítica ultrapassa a simples convivência entre culturas distintas, constituindo-se como um projeto educativo comprometido com o diálogo horizontal, o reconhecimento da diferença, a justiça social e a transformação das relações historicamente marcadas por desigualdades e processos de subalternização. Nessa concepção, a diversidade cultural deixa de ser compreendida como obstáculo ao processo educativo e passa a constituir fundamento para a construção de práticas pedagógicas democráticas e inclusivas.

Nas últimas décadas, observa-se uma significativa expansão da produção acadêmica em diferentes áreas do conhecimento, impulsionada pela ampliação dos programas de pós-graduação, pela consolidação das políticas de avaliação científica e pela intensificação da circulação internacional do conhecimento. No entanto, o crescimento quantitativo das publicações não implica, necessariamente, maior aprofundamento teórico ou transformação das práticas educativas. Muitas investigações permanecem concentradas em determinados contextos geográficos e epistemológicos, reproduzindo hierarquias de saber e invisibilizando experiências desenvolvidas em territórios historicamente considerados periféricos, como as regiões de fronteira.

Nesse contexto, torna-se imprescindível mapear a produção científica relacionada às práticas pedagógicas interculturais nos processos de alfabetização em contextos de faixa de fronteira internacional, identificando os debates predominantes, os referenciais teóricos mobilizados, as abordagens metodológicas adotadas e os principais resultados alcançados pelas pesquisas. Mais do que descrever a produção existente, busca-se compreender como esse campo vem sendo constituído, quais perspectivas têm orientado os estudos e quais lacunas permanecem abertas.

Portanto, o percurso metodológico iniciou-se com a definição criteriosa dos descritores “Escola no campo na fronteira” e “Educação bilíngue na fronteira”. Contudo, a própria escolha desses termos exige problematização crítica, uma vez que os descritores não são neutros: eles delimitam o campo de visibilidade da pesquisa e revelam posicionamentos epistemológicos.

Ao utilizar a expressão “escola no campo na fronteira”, tensiona-se a compreensão tradicional da escola rural como espaço homogêneo e isolado. A escola situada no campo fronteiriço não pode ser reduzida à categoria genérica de educação rural, pois ela é atravessada por dinâmicas transnacionais, fluxos migratórios, disputas territoriais, bilinguismos cotidianos e múltiplas pertenças identitárias.

Trata-se de um espaço marcado por interculturalidades vividas, por negociações linguísticas constantes e por assimetrias históricas que incidem diretamente sobre as práticas pedagógicas. Assim, falar dessa escola implica reconhecê-la como território sociopolítico, e não apenas como unidade administrativa do sistema educacional.

Da mesma forma, o descritor "educação bilíngue na fronteira" não pode ser compreendido apenas sob a lógica instrumental da aprendizagem de duas línguas. Em contextos fronteiriços, o bilinguismo frequentemente está associado a relações de poder, estigmatizações linguísticas e hierarquizações culturais. Muitas vezes, a língua do país vizinho é vista como obstáculo ou déficit, e não como potência formativa. Argumentar criticamente sobre essa escola significa questionar modelos assimilacionistas que tendem a invisibilizar línguas maternas e saberes comunitários, defendendo, em contraposição, uma perspectiva de educação intercultural crítica, na qual o bilinguismo seja compreendido como direito linguístico e expressão de identidade.

Nesse sentido, a escola no campo fronteiriço configura-se como espaço de tensões e possibilidades: ao mesmo tempo em que pode reproduzir desigualdades estruturais, também pode constituir-se como lugar de resistência, afirmação cultural e produção de novas pedagogias situadas. Portanto, a definição dos descritores não apenas orienta o mapeamento bibliográfico, mas evidencia a necessidade de compreender essa escola como território educativo complexo, atravessado por dimensões históricas, culturais, políticas e linguísticas que demandam abordagens teóricas e metodológicas sensíveis às especificidades da fronteira.

Assim, o estado da arte configura-se como uma estratégia de investigação comprometida com a problematização crítica do próprio campo científico. Ao sistematizar e analisar a produção acadêmica torna-se possível evidenciar recorrências temáticas, identificar ausências, tensionar perspectivas hegemônicas e ampliar a visibilidade de pesquisas voltadas aos contextos de fronteira internacional. Desse modo, este estudo pretende contribuir para o fortalecimento do debate sobre as práticas pedagógicas interculturais nos processos de alfabetização, reconhecendo a fronteira como território de produção de conhecimentos, de pluralidade linguística e cultural e de construção de alternativas educativas comprometidas com a justiça cognitiva, a interculturalidade crítica e a superação das permanências da colonialidade.

2.1 PROCEDIMENTOS DE BUSCA

O estudo foi realizado entre os meses de fevereiro e março de 2024, tendo como principal fonte de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A escolha dessa base de dados justifica-se por reunir a produção acadêmica dos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros, constituindo um importante repositório para investigações que buscam compreender o estado do conhecimento em determinada área.

O percurso metodológico foi organizado em etapas sucessivas, iniciando-se pela definição do objeto de investigação e pela elaboração da estratégia de busca. Na primeira etapa, foram selecionados os descritores "escola do campo na fronteira" e "educação bilíngue na fronteira", considerados representativos da temática investigada. Para ampliar o alcance da pesquisa e possibilitar diferentes combinações entre os termos, utilizaram-se os operadores booleanos “AND” e “OR”, permitindo recuperar estudos que abordassem as relações entre educação do campo, alfabetização, educação bilíngue, interculturalidade e contextos de fronteira.

Para a realização da pesquisa, foi adotado um percurso metodológico composto pelas etapas de identificação, refinamento, seleção e análise das produções acadêmicas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Inicialmente, foram definidos os descritores de busca, os quais foram inseridos na plataforma com o objetivo de localizar pesquisas relacionadas às práticas pedagógicas interculturais nos processos de alfabetização em contextos de faixa de fronteira internacional.

A plataforma CAPES disponibiliza a ferramenta "Refinar meus resultados", que permite delimitar a busca por diferentes critérios, tais como: tipo de produção (dissertação de mestrado ou tese de doutorado), ano de publicação, autor, orientador, banca, grande área do conhecimento, área do conhecimento, área de avaliação, área de concentração e programa de pós-graduação. A utilização desses filtros possibilitou maior precisão na seleção das pesquisas diretamente relacionadas ao objeto deste estudo.

2.2 MAPEAMENTO: ESCOLA DO CAMPO NA FRONTEIRA

Na primeira etapa da busca, utilizando-se o descritor "Escola do Campo na Fronteira", foram identificadas 242 produções acadêmicas, distribuídas entre 149 dissertações de mestrado e 79 teses de doutorado. Considerando o objetivo da pesquisa, aplicaram-se sucessivamente os filtros Grande Área

do Conhecimento: Ciências Humanas; Área do Conhecimento: Educação; Área de Avaliação: Educação; Área de Concentração: Educação; e Programa de Pós-Graduação em Educação.

Após o refinamento, o universo inicial foi reduzido para 21 produções acadêmicas, diretamente vinculadas à área da Educação, compreendendo 9 teses de doutorado e 11 dissertações de mestrado, publicadas predominantemente entre os anos de 2019 e 2020, conforme apresentado na Tabela 1.

TABELA 1 – Resultados do descritor *"escola no campo na fronteira"* (após filtros).

Descritor	Total Geral	Teses	Dissertações	Recorte Temporal
Escola no campo na fronteira	21	9	11	2019-2020

Fonte: dados organizados pelos autores (2024), a partir do catálogo CAPES.

Na busca realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando o descritor "escola do campo na fronteira", foram identificadas 21 produções acadêmicas. A partir desse universo inicial, iniciou-se o processo de seleção do corpus da pesquisa, seguindo as etapas metodológicas previamente estabelecidas. Em um primeiro momento, procedeu-se à leitura dos títulos das produções, com o objetivo de verificar sua aproximação com o tema investigado. Na sequência, realizou-se a leitura dos resumos, permitindo identificar os objetivos, os contextos de investigação, os referenciais teóricos e os procedimentos metodológicos adotados em cada estudo. Posteriormente, as pesquisas consideradas pertinentes foram acessadas em sua íntegra para leitura analítica, possibilitando avaliar sua efetiva contribuição para o objeto desta investigação.

Após esse processo de refinamento e análise, foram selecionadas cinco produções científicas, sendo uma tese de doutorado e quatro dissertações de mestrado, publicadas entre 2019 e 2020, período que constitui o recorte temporal adotado para esse descritor, conforme apresentado na Tabela 2.

TABELA 2 – Produções selecionadas após análise preliminar (Descritor: *Escola no Campo na Fronteira);*

Titulo	AUTOR(A)	INTITUIÇÃO	TIPO	ANO
Interculturalidade, Currículo e Constituição de Sujeitos Outros: Sobre a Presença e Permanência de Fronteiriços Uruguaios nas Escolas de Jaguarão/RS	Silva, Renan Cardozo Gomes	Universidade Federal de Pelotas	Dissertação	2020
Docências em Escola de Fronteira: Diferenças, Invisibilidade e Possibilidades de Pedagogias Interculturais	Oliveira, Joelma Fernandes	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Tese	2019
Práticas Pedagógicas de Professores do Multisseriado na Tríplice Fronteira Amazônica Brasil-Peru-Colômbia: Um Olhar Decolonial sobre a Educação Ribeirinha	Coelho, Maria Auxiliadora dos Santos	Universidade Federal do Pará	Dissertação	2020
A Presença de Alunos Bolivianos numa Escola Localizada na Fronteira Brasil-Bolívia: A Perspectiva dos Professores	Bezerra, Luis Manoel	Universidade Católica Dom Bosco	Dissertação	2020
A Representatividade da Escola do/No Campo na Linha de Fronteira Brasil-Bolívia: Escola Estadual “11 de Agosto”, Vila Bela – MT	Neira, Marcos Antonio Ribas de	Universidade do Estado de Mato Grosso	Dissertação	2020

Fonte: dados organizados pelos autores (2024), a partir do catálogo CAPES.

2.3 MAPEAMENTO DO DESCRITOR: EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA FRONTEIRA

A análise do descritor “Educação bilíngue na fronteira” foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES com o propósito de identificar de que modo a produção acadêmica brasileira tem abordado os processos educativos em contextos sociolinguisticamente complexos. Em um primeiro momento, optou-se por manter o recorte temporal a partir do ano de 2009, a fim de visualizar a amplitude histórica das produções registradas na base de dados e compreender a evolução do interesse investigativo ao longo dos anos.

Posteriormente, não foram aplicados filtros específicos como grande área, área de conhecimento, área de avaliação ou programa de pós-graduação, preservando-se, assim, a abrangência do levantamento inicial. Essa decisão metodológica buscou evitar restrições prematuras do universo

investigado, garantindo uma visão mais ampla da inserção institucional e da distribuição temporal das pesquisas.

Na tabela de número 3 a seguir, apresenta-se a descrição de 17 produções acadêmicas produzidas no período de 2009 a 2020, evidenciando a consolidação gradual do debate sobre educação bilíngue em contextos fronteiriços no cenário acadêmico brasileiro.

TABELA 3 – Resultados do descritor "*Educação Bilíngue na Fronteira"*

Descritor	Total Geral	Teses	Dissertações	Recorte Temporal
Educação bilíngue na fronteira	17	0	17	2009-2020

Fonte: dados organizados pelos autores (2024), a partir do catálogo CAPES.

Na continuidade identificamos que as pesquisas estão distribuídas entre as grandes áreas Linguística, Letras e Artes, Ciências Humanas, Multidisciplinar e Ciências Sociais Aplicadas. A distribuição dessas pesquisas por área do conhecimento encontra-se apresentada na Tabela 4.

TABELA 4 – Distribuição das Produções por Área de Conhecimento *(Descritor Educação Bilíngue na Fronteira)*

Distribuição das Produções por Área de Conhecimento	
Áreas de Conhecimento	**N°**
Linguística, Letras e Artes	4
Ciências Humanas	3
Multidisciplinar	1
Educação	2
Ciências Sociais Aplicadas	1
Administração	1
Educação Profissional	2
Estudos Fronteiriços	1
Sociedade e Fronteiras	1
Prof. em Ensino de História	1

Fonte: dados organizados pelos autores (2024), a partir do catálogo CAPES.

Após leitura criteriosa dos títulos e resumos das 17 produções acadêmicas foram selecionaram-se duas produções com maior relevância, produzidas entre 2012 e 2013, considerando a aderência temática ao objeto da pesquisa. Tais informações são apresentadas na Tabela nº 5.

TABELA 5 - Produções Selecionadas Descritor: Educação Bilíngue na Fronteira

Produções selecionadas				
Título	**Autor(a)**	**Instituição**	**Tipo**	**Ano**
O Programa Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira: um olhar para novas políticas linguísticas	Flores, Olga Viviana	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Dissertação	2012
Escolas (Interculturais) Bilíngues de Fronteira: análise de uma ação político-linguística	Sagaz, Márcia Regina Pereira	Universidade Federal de Santa Catarina	Dissertação	2013

Fonte: Dados fornecidos pela autora (2024).

3 ANÁLISE SISTEMÁTICA DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS

Após a aplicação dos procedimentos de busca e refinamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, procedeu-se à constituição do corpus analítico da pesquisa. Como critérios de inclusão, foram consideradas as produções que abordavam diretamente a educação em contextos de fronteira internacional, contemplando discussões relacionadas às práticas pedagógicas, à interculturalidade, ao bilinguismo, à alfabetização, ao currículo e à educação do campo. Também foram selecionados apenas estudos cujos objetivos, contextos investigados e resultados apresentavam relação direta com o objeto desta pesquisa. Como critérios de exclusão, foram desconsideradas produções que, embora recuperadas pelos descritores utilizados, tratavam da fronteira apenas como delimitação geográfica ou abordavam o bilinguismo e a educação do campo sem estabelecer interface com os processos educativos desenvolvidos em territórios fronteiriços.

A organização da análise ocorreu de forma sistemática, seguindo etapas sucessivas de leitura dos títulos, dos resumos e, posteriormente, da leitura integral das produções selecionadas. Em seguida, realizou-se uma leitura analítica orientada por categorias previamente definidas, contemplando autoria, ano de publicação, instituição de origem, objetivo da pesquisa, contexto investigado, referenciais teóricos, procedimentos metodológicos, principais resultados e contribuições para o campo da educação em contextos de fronteira internacional. Esse procedimento possibilitou identificar aproximações, especificidades, recorrências temáticas e lacunas investigativas presentes na produção acadêmica.

A dissertação de Renan Cardozo Gomes da Silva (2020), intitulada *Interculturalidade, Currículo e Constituição de Sujeitos Outros: sobre a presença e permanência de fronteiriços uruguaios nas escolas de Jaguarão/RS*, analisa os currículos escolares do município de Jaguarão, cidade-gêmea de Rio Branco (Uruguai). A pesquisa, de abordagem qualitativa e estruturada como estudo de caso, articula análise documental e pesquisa de campo. Os resultados demonstram que,

embora haja presença significativa de estudantes uruguaios nas escolas municipais, os currículos não contemplam de forma efetiva essa realidade. A ausência de um tratamento pedagógico intercultural evidencia que, mesmo reconhecidos como parte do espaço escolar, esses estudantes ocupam posição subalternizada, revelando hierarquizações culturais e linguísticas que atravessam o cotidiano escolar.

De modo convergente, a tese de Joelma Fernandes de Oliveira (2019), *Docências em Escolas de Fronteira: Diferenças, Silenciamentos e Possibilidades de Pedagogias Interculturais*, investiga práticas docentes em escolas de fronteira no estado de Roraima, na divisa entre Brasil e Venezuela. Por meio de abordagem qualitativa, com observações registradas em diário de campo e entrevistas semiestruturadas, a pesquisa identifica duas posturas distintas entre os docentes: uma que reconhece as diferenças culturais como elemento constitutivo do processo de ensino-aprendizagem e outra que contribui para a invisibilização, especialmente de estudantes não brasileiros. O estudo evidencia que a interculturalidade depende, em grande medida, das concepções individuais dos professores, revelando fragilidade institucional na consolidação de políticas estruturadas.

Na tríplice fronteira amazônica Brasil–Peru–Colômbia, a dissertação de Maria Auxiliadora dos Santos Coelho (2020), *Práticas Pedagógicas de Professores do Multisseriado na Tríplice Fronteira Amazônica: um olhar decolonial sobre a educação ribeirinha*, adota abordagem etnográfica decolonial para analisar a realidade da Escola Municipal Boa Vista, em Benjamin Constant (AM). O estudo evidencia que os saberes culturais e linguísticos presentes no território possuem significativo potencial pedagógico, mas permanecem subutilizados em razão da predominância de um currículo urbanocêntrico e descontextualizado. A pesquisa aponta para a necessidade de políticas administrativas e pedagógicas específicas e reforça a urgência de práticas interculturais comprometidas com a valorização dos saberes amazônicos.

Na fronteira Brasil–Bolívia, a dissertação de Luis Manoel Bezerra (2020), *A Presença de Alunos Bolivianos numa Escola Localizada na Fronteira Brasil-Bolívia: a perspectiva dos professores*, evidencia que os docentes não receberam formação adequada para atuar com estudantes estrangeiros, especialmente diante das dificuldades linguísticas. As entrevistas revelam situações de preconceito e discriminação que levam muitos alunos bolivianos a ocultarem sua identidade cultural. O estudo reforça que a diversidade linguística e cultural deve ser reconhecida como potencial formativo, demandando políticas permanentes de formação docente e práticas pedagógicas inclusivas.

Também na fronteira Brasil–Bolívia, a dissertação de Marcos Antônio Ribas de Neira (2020), *A Representatividade da Escola do/no Campo na Linha de Fronteira Brasil-Bolívia*, analisa a Escola

Estadual "11 de Agosto", em Vila Bela da Santíssima Trindade (MT). O estudo de caso demonstra que, embora a instituição esteja inserida em contexto rural fronteiriço, sua organização curricular e administrativa ainda reproduz referenciais urbanos, encontrando-se em processo de construção de sua identidade como escola do campo.

No âmbito das políticas linguísticas, destacam-se as pesquisas de Olga Viviana Flores (2012) e Márcia Regina Pereira Sagaz (2013), que analisam o Programa Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira (PEIBF). Flores, fundamentada na Linguística Aplicada e em uma abordagem etnográfica, evidencia que o programa representa importante avanço no reconhecimento do plurilinguismo nas fronteiras Brasil–Paraguai–Argentina, embora ainda enfrente dificuldades para sua consolidação institucional. Sagaz, ao reconstruir o percurso político-linguístico do programa na fronteira entre Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (Argentina), demonstra que a implementação das propostas de planificação linguística encontrou obstáculos administrativos, institucionais e políticos que limitaram sua efetividade.

A análise integrada dessas produções evidencia que a presença de estudantes falantes de português, espanhol, línguas indígenas e variedades linguísticas regionais constitui uma realidade consolidada nas escolas situadas na faixa de fronteira internacional. Entretanto, observa-se que o bilinguismo continua sendo frequentemente compreendido como obstáculo ao processo educativo, e não como elemento constitutivo da aprendizagem e da interculturalidade. As pesquisas também revelam que os currículos escolares permanecem fortemente orientados por perspectivas homogêneas e nacionalizantes, pouco sensíveis às especificidades socioculturais dos territórios fronteiriços.

Em síntese, os estudos analisados demonstram que a escola localizada na fronteira internacional ocupa posição estratégica como espaço de encontro entre diferentes culturas, línguas e identidades. Contudo, persistem desafios relacionados à formação inicial e continuada de professores, à implementação de políticas de educação intercultural bilíngue, à produção de materiais didáticos contextualizados e à construção de currículos que dialoguem com as realidades locais. Ao mesmo tempo, as pesquisas apontam experiências que evidenciam o potencial da escola como espaço de resistência, de valorização dos saberes territoriais e de construção de práticas pedagógicas comprometidas com a interculturalidade crítica, a justiça epistêmica e o reconhecimento dos sujeitos fronteiriços.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das produções recuperadas por meio dos descritores "Educação Bilíngue na Fronteira" e "Escola do Campo na Fronteira" possibilitou a constituição de um corpus composto por sete pesquisas dissertações e teses que apresentaram maior aderência ao objeto desta investigação. A leitura analítica dessas produções permitiu identificar tendências, referenciais teórico-metodológicos e lacunas relacionadas às práticas pedagógicas interculturais desenvolvidas em contextos de fronteira internacional.

No descritor "Escola do Campo na Fronteira", verificou-se predominância de estudos vinculados à grande área da Educação, indicando que as pesquisas têm privilegiado discussões sobre políticas educacionais, organização curricular, educação do campo e práticas pedagógicas em escolas situadas em territórios fronteiriços. Esse conjunto de estudos evidencia a preocupação com as especificidades socioterritoriais desses espaços, ainda que persistam desafios para a incorporação efetiva da interculturalidade nos processos educativos.

Em relação ao descritor "Educação Bilíngue na Fronteira", observou-se maior diversidade institucional e interdisciplinar, com concentração das pesquisas nas áreas de Linguística, Letras e Artes. Tal configuração demonstra que o bilinguismo em regiões de fronteira tem sido abordado, predominantemente, sob perspectivas linguísticas e político-linguísticas, voltadas às políticas de línguas, ao contato linguístico e às práticas comunicativas. Em contrapartida, constatou-se reduzida produção voltada aos processos de alfabetização bilíngue articulados às práticas pedagógicas interculturais, evidenciando uma lacuna importante no campo da Educação.

Embora a pesquisa não tenha estabelecido recorte temporal como critério de seleção, verificou-se que as produções analisadas concentram-se entre 2012 e 2020, indicando que o tema ainda se configura como um campo emergente na pós-graduação brasileira. Esse movimento revela o crescimento gradual das investigações impulsionado pelas discussões sobre interculturalidade, mobilidade humana, migrações, direitos linguísticos e educação em territórios de fronteira.

Outro aspecto relevante refere-se à abrangência territorial das pesquisas, desenvolvidas em diferentes regiões da faixa de fronteira brasileira, contemplando os contextos Brasil–Uruguai, Brasil–Venezuela, Brasil–Peru–Colômbia, Brasil–Bolívia e Brasil–Argentina. Apesar dessa diversidade geográfica, observa-se concentração das investigações em determinados territórios, revelando que extensas áreas da fronteira brasileira permanecem pouco exploradas pela produção científica.

A leitura das dissertações e teses evidencia convergência quanto aos principais desafios enfrentados pelas escolas fronteiriças, destacando a permanência de currículos homogeneizadores, a insuficiência de políticas públicas voltadas à educação intercultural bilíngue, a fragilidade da formação inicial e continuada de professores e a escassez de materiais didáticos contextualizados. Ao mesmo tempo, os estudos demonstram que as práticas pedagógicas fundamentadas na interculturalidade e na valorização dos saberes locais constituem importantes possibilidades para o fortalecimento da educação em territórios fronteiriços, favorecendo o reconhecimento das identidades, das línguas e das culturas que caracterizam esses espaços.

5 CONCLUSÃO

O presente Estado da Arte permitiu sistematizar a produção acadêmica brasileira sobre práticas pedagógicas interculturais em contextos de fronteira internacional, evidenciando que esse campo de investigação vem se consolidando de forma gradual, embora ainda apresente importantes desafios teóricos e metodológicos.

O mapeamento das dissertações e teses revelou que a produção científica concentra-se, sobretudo, em estudos sobre políticas linguísticas, currículo, interculturalidade e educação do campo, enquanto permanecem incipientes as pesquisas que investigam diretamente os processos de alfabetização bilíngue nos anos iniciais da Educação Básica. Essa constatação evidencia uma lacuna significativa na literatura, considerando que a alfabetização constitui etapa fundamental para a construção das identidades linguísticas, culturais e escolares dos estudantes que vivem em territórios de fronteira.

Os resultados também demonstram que as pesquisas analisadas convergem ao reconhecer a fronteira como um espaço de intensas relações culturais, sociais e linguísticas, mas revelam que as políticas educacionais e os currículos ainda são marcados por perspectivas nacionalizantes e homogeneizadoras, pouco sensíveis às especificidades desses territórios. Tal cenário contribui para a invisibilização de línguas, saberes e identidades, dificultando a efetivação de uma educação intercultural comprometida com a valorização da diversidade.

Nesse contexto, o estudo reafirma a necessidade de ampliar as investigações sobre práticas pedagógicas interculturais, alfabetização bilíngue, formação docente e políticas educacionais destinadas às escolas localizadas na faixa de fronteira internacional. Além disso, evidencia a importância de pesquisas fundamentadas em perspectivas interculturais críticas e decoloniais, capazes

de compreender a fronteira como território de produção de conhecimentos, de diálogo entre culturas e de construção de práticas educativas socialmente referenciadas.

No plano teórico-metodológico, os autores articulam, de modo relativamente convergente, referenciais da interculturalidade crítica, da educação popular freireana e da decolonialidade. Observa-se que tais referenciais são mobilizados como lentes analíticas para interpretar práticas de invisibilização, hierarquização linguística e assimilacionismo curricular. Contudo, a análise comparativa indica que, embora os marcos teóricos sejam semelhantes, o grau de articulação entre teoria e procedimento metodológico varia entre as pesquisas. Em alguns trabalhos, a perspectiva intercultural aparece mais como enquadramento interpretativo posterior aos dados; em outros, especialmente nas etnografias, percebe-se maior coerência entre opção epistemológica e estratégia metodológica.

De forma crítica, é possível afirmar que os estudos avançam na denúncia das fragilidades estruturais ausência de políticas linguísticas consistentes, currículos urbanocêntricos, formação docente insuficiente, mas ainda apresentam limitações quanto à proposição de modelos metodológicos inovadores para intervenção pedagógica. Predomina um movimento analítico-diagnóstico, com menor ênfase em pesquisas-ação ou investigações colaborativas que envolvam diretamente a comunidade escolar na construção de alternativas.

Constitui como eixo central nas pesquisas a interculturalidade, reafirmando a necessidade de reconhecer as múltiplas matrizes culturais que coexistem nesses espaços. As diferenças linguísticas, identitárias e socioculturais aparecem como elementos que impactam diretamente as práticas pedagógicas e a organização curricular. Nesse contexto, ganham relevo perspectivas decoloniais que tensionam hierarquias históricas, questionam a hegemonia de referenciais eurocêntricos e defendem a valorização dos saberes locais e das epistemologias produzidas nos próprios territórios.

Outro aspecto recorrente refere-se às limitações das políticas públicas educacionais voltadas às regiões de fronteira. As pesquisas apontam desafios relacionados à ausência de políticas linguísticas específicas, à insuficiência de formação docente para o trabalho intercultural, às dificuldades no atendimento a estudantes de diferentes nacionalidades e à inadequação de currículos pouco sensíveis às realidades locais. Assim, a escola fronteiriça é apresentada como espaço de tensões estruturais, mas também como território de resistência e possibilidade de construção de práticas pedagógicas contextualizadas e inclusivas.

Apesar da densidade dessas contribuições, evidencia-se lacuna significativa na produção acadêmica referente às regiões Norte e Centro-Oeste, especialmente no estado de Mato Grosso. A escassez de investigações nesse recorte territorial revela fragilidade no campo científico e invisibilização das dinâmicas educacionais vividas nessas fronteiras. Tal ausência reforça a urgência de ampliar pesquisas que deem visibilidade às especificidades sociolinguísticas, culturais e pedagógicas desses contextos.

Desse modo, as análises realizadas indicam que a educação em territórios fronteiriços exige políticas públicas diferenciadas, formação docente comprometida com a diversidade e currículos flexíveis, orientados por uma perspectiva intercultural crítica. Ao mesmo tempo, apontam para a necessidade de fortalecer a produção científica no Centro-Oeste brasileiro, contribuindo para a construção de uma educação situada, equitativa e socialmente comprometida com as realidades fronteiriças.

Por fim, espera-se que este Estado da Arte contribua para o fortalecimento das pesquisas sobre educação em contextos fronteiriços, oferecendo um panorama da produção existente, identificando tendências e lacunas e subsidiando futuras investigações e políticas públicas voltadas à promoção de uma educação intercultural, bilíngue e comprometida com a justiça cognitiva, o reconhecimento das diferenças e a valorização dos sujeitos que vivem e constroem cotidianamente os territórios de fronteira.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zaia. A dialética micro/macro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. DOI: 10.1590/S0101-73302002000300013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MESSINA, Graciela. Estudio sobre el estado del arte de la investigación acerca de la formación docente en los noventa. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n. 19, p. 145-178, 1999.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107-130.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento. Brasília, DF: INEP; Santiago: REDUC, 1989.

SOARES, Magda Becker. As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores. In: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001. p. 91-105.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad, Estado, sociedad: luchas (de)coloniales de nuestra época**. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar; Abya-Yala, 2009.

PRODUÇÕES QUE COMPÕEM O CORPUS DE ANÁLISE

BEZERRA, Luis Manoel. **A presença de alunos bolivianos numa escola localizada na fronteira Brasil-Bolívia: a perspectiva dos professores**. 2020. Dissertação (Mestrado) – instituição e programa de pós-graduação a serem conferidos no documento original, 2020.

COELHO, Maria Auxiliadora dos Santos. **Práticas pedagógicas de professores do multisseriado na tríplice fronteira amazônica: um olhar decolonial sobre a educação ribeirinha**. 2020. Dissertação (Mestrado) – instituição e programa de pós-graduação a serem conferidos no documento original, 2020.

FLORES, Olga Viviana. **Programa Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira: políticas linguísticas e educação nas fronteiras Brasil–Paraguai–Argentina**. 2012. Dissertação (Mestrado) – instituição e programa de pós-graduação a serem conferidos no documento original, 2012.

NEIRA, Marcos Antônio Ribas de. **A representatividade da escola do/no campo na linha de fronteira Brasil-Bolívia**. 2020. Dissertação (Mestrado) – instituição e programa de pós-graduação a serem conferidos no documento original, 2020.

OLIVEIRA, Joelma Fernandes de. **Docências em escolas de fronteira: diferenças, silenciamentos e possibilidades de pedagogias interculturais**. 2019. Tese (Doutorado) – instituição e programa de pós-graduação a serem conferidos no documento original, 2019.

SAGAZ, Márcia Regina Pereira. **Programa Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira: políticas linguísticas na fronteira Brasil–Argentina**. 2013. Dissertação (Mestrado) – instituição e programa de pós-graduação a serem conferidos no documento original, 2013.

SILVA, Renan Cardozo Gomes da. **Interculturalidade, currículo e constituição de sujeitos outros: sobre a presença e permanência de fronteiriços uruguaios nas escolas de Jaguarão/RS**. 2020. Dissertação (Mestrado) – instituição e programa de pós-graduação a serem conferidos no documento original, 2020.